



PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19

Estabelecimento de Educação/Ensino Fundamental, Médio e
Superior

Centro de Educação Infantil Interarte

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

Florianópolis,
outubro de 2020

PLANO DE CONTINGÊNCIA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL INTERARTE

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como faz a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, tomando em consideração a amplitude de sua distribuição mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- 1) ser uma nova doença que afeta a população;
- 2) o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- 3) ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as medidas a tomar, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou situação de emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e

privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente. Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O calendário escolar deverá ser adaptado de forma a diminuir os danos causados pela suspensão das aulas. Deverão seguir, até que novas publicações sejam realizadas, a Medida Provisória 934 (Brasil, 2020d) que flexibiliza os 200 dias letivos, mantendo a obrigatoriedade das 800 horas de atividades educacionais anuais; e o parecer n. 5/2020 do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2020a).

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a) a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b) a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c) a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d) a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e) a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a

diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

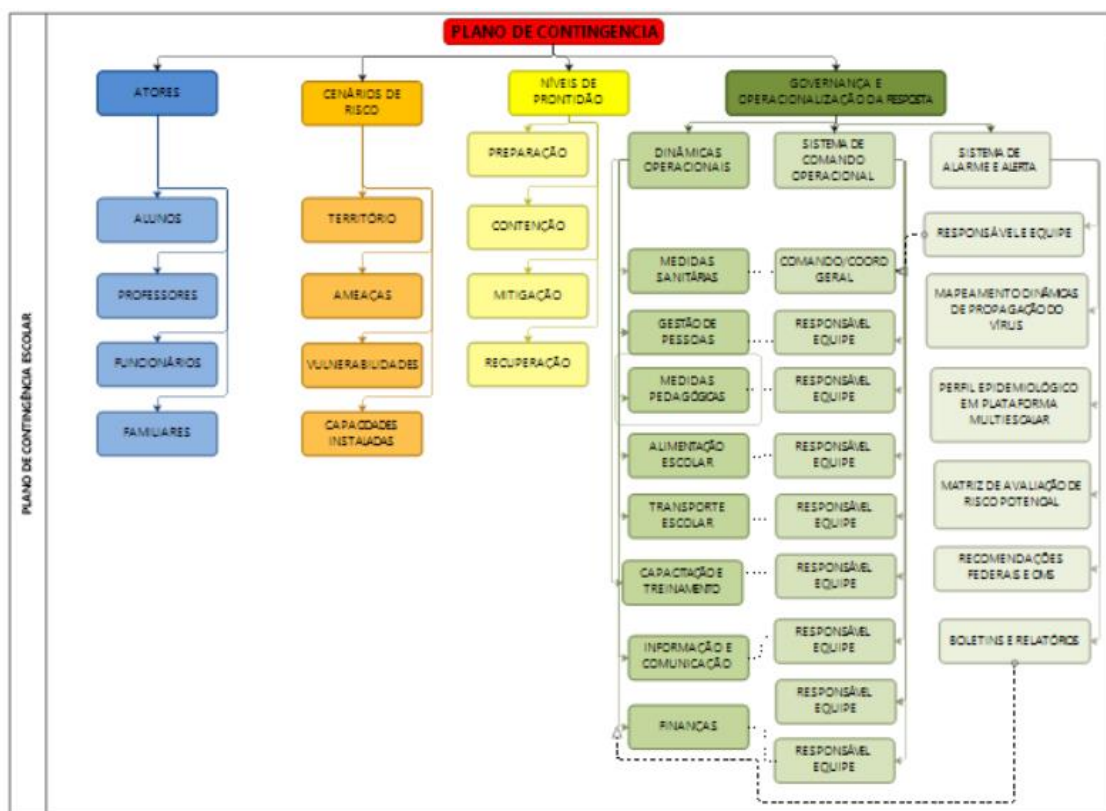
O Centro de Educação Infantil Interarte face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e

internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLANCON-EDU do Centro de Educação Infantil Interarte obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.



3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares deste Centro de Educação Infantil Interarte.

4. OBJETIVOS

4.1. OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;

- Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

5.1. Ameaça(s)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

Gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal, etc, projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de

¹ Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:

*De contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.

*De objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico. Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortal - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

a) a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;

b) a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados. Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando

da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psico-sociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a) o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b) seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c) os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d) seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e) o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f) aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

5.2. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto do Centro de Educação Infantil Interarte foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

Estamos localizados na Rua Presidente Nereu Ramos, 235, no bairro Centro da cidade de Florianópolis, no estado de Santa Catarina.

A estrutura física do estabelecimento de ensino inclui:

- a) Cinco (5) salas de aulas divididas nos grupos abaixo:
 - 1- Sala 1 – Infantil IV e V -
 - 2- Sala 2 – Infantil III -
 - 3- Sala 3 – Infantil II –

- 4- Sala 4 – Infantil I –
- 5- Sala 5 – Berçário –

b) Espaço de recreação – área externa

- 1 – Coberta –
- 2 - Ao ar livre –

c) Banheiros:

- 1. Banheiro Infantil –
- 2. Banheiro de funcionários –

d) Refeitório

e) Espaços administrativos:

- 1. Sala da direção –
- 2. Sala de espera -

f) Espaço de acesso de alunos, professores e funcionários na chegada e saída do estabelecimento:

- 1. Hall de entrada
- 2. Corredores

g) Cozinha

5.3. VULNERABILIDADES

O Centro de Educação Interarte toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, alcance das partículas expelidas por pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c. insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a falta de subsídios para promoção científica e despreparo da comunidade;
- d. atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e. condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para adequado espaçamento das pessoas etc.;
- f. baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g. existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i. dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j. falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k. alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e a falta ou problemas na conexão à internet;
- l. horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- m. número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
- n. o centro de educação está localizado em uma capital, com grande número populacional.
- o. As crianças serem em idade de educação infantil.

5.4. CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

O Centro de Educação Infantil Interarte considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas:

- a. Contamos com apoio de técnicos e voluntários na área epidemiológica;
- b. Possuímos número de funcionários adequados para dar andamento às ações;
- c. Temos participação ativa de professores nas ações de combate à pandemia;
- d. Possuímos um plano de contingência e estamos recolhendo informações relevantes, quase que diariamente, que possam nos ajudar.

Capacidades a instalar

- a. Dispomos de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
- b. Realizamos reuniões com detalhamento das mais novas informações fornecidas pela mídia em geral.
- c. Em caso de pessoas com sintomas encaminhamos à rede de atenção pública ou privada;
- e. Todos os funcionários, alunos e pais (que venham trazer as crianças) passam por verificação de temperatura na entrada.
- f. Os funcionários realizarão testes de covid antes do início das aulas presenciais.
- g. Caso aja casos confirmados entre funcionários ou alunos, os mesmos serão afastados por no mínimo 14 dias e só retornarão após autorização por escrito do médico.

6.NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro abaixo, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada). Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a	Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados) e Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)

		<p>partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	
RESPOSTA	<p>Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)</p>	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária. Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e</p>	<p>Emergência de Saúde Pública</p>

		<p>espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc. Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	
RECUPERAÇÃO		<p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar.</p> <p>Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até</p>	

		<p>que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.</p>	
--	--	--	--

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se

torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;

c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

7.1. DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

- **MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus).**

* As professoras estarão orientando as crianças a fazerem higiene frequente das mãos, evitar o contato com os olhos, nariz e boca, cobrir a boca e o nariz ao tossir ou espirrar (cartazes com etiqueta da tosse espalhados pela escola).

Os objetos da sala serão limpos e desinfetados várias vezes durante o dia.

* Funcionários da escola usarão máscaras com troca a cada 2 horas, ou antes, se necessário e Epi.

* Professoras usarão avental que serão trocados diariamente.

<u>O QUE (AÇÃO)</u>	<u>ONDE</u>	<u>QUANDO</u>	<u>QUEM</u>	<u>COMO</u>	<u>QUANTO</u>
Higiene das mãos de todos os membros da comunidade escolar.	Entrada da escola, entradas das salas, corredor, Cozinha, refeitório, banheiros.	Permanente	Lucas Monteiro Heleno	Sinalização e avisos escritos Orientação do diretor	Frascos de álcool e de sabonete líquido (nos banheiros, refeitório e cozinha, hall de entrada)
Demarcação de espaços evitando	Pátios, salas de aula,	Permanente	Lucas Monteiro Heleno	Sinalização e avisos escritos	Placas de sinalização já

aglomerações	recepção.				existentes
Medição de temperatura de toda comunidade escolar	Entrada	Diariamente	Adriana Reiner Monteiro Platt	Controle de acesso	Aparelho de medição
Isolamento de casos suspeitos	Ambiente específico para o isolamento	Quando necessário até chegada do responsável pelo aluno	Adriana Reiner Monteiro Platt	Deteção precoce de casos suspeitos, com sintomas como temperatura elevada	Espaço existente
Rastreamento de contato	Instituição	Ao confirmar um caso	Resp. Saúde	Identificar os contatos com casos confirmados e afastá-los preventivamente	Adriana Reiner Monteiro Platt

• QUESTÕES PEDAGÓGICAS

- Regime de funcionamento – misto – As famílias farão a opção por atividades presenciais ou remotas, estas com vídeos pedagógicos e explicação das atividades que serão desenvolvidas na escola.
- Iniciaremos com atendimento individual (1 aluno por turma) até o mapa de risco do COVID 19 em Santa Catarina passar para alto risco (amarelo).
- Professores pertencentes ao grupo de risco não irão retornar presencialmente, farão as aulas remotas com os alunos que assim optarem.

<u>O QUE (AÇÃO)</u>	<u>ONDE</u>	<u>QUANDO</u>	<u>QUEM</u>	<u>COMO</u>	<u>QUANTO</u>
Quadro de horários alternados por turma	Entrada, saída, almoço, lanche, janta, parque, aulas extras	Permanente	Adriana Reiner Monteiro Platt	Definição de cronograma com horários diferentes para entrada e saída das turmas e para recreios e intervalos	Necessário
Formação referente a métodos de prevenção para a não transmissão do vírus	Ambiente escolar e internet (sites do governo)	Antes do retorno das aulas presenciais	Luciana Alves Martins	Preparação de curso por professores e profissionais da área da saúde	Contratação de instrutor e pesquisa em sites credenciados
Orientação dos alunos quanto às medidas preventivas	Salas de aula	Periodicamente	Professoras das turmas	Elaboração de cartazes, contação de histórias, filmes explicativos, explicações diárias nas diversas atividades de rotina	Confecção de cartazes com as crianças, impressão de material para contação de história

TURMA	ENTRADA	SAÍDA	LANCHE MATUTINO	LANCHE VESPERTINO	ALMOÇO	JANTA	PARQUE

BERÇARIO	07:30	17:00	Em sala	Em sala	Em sala	Em sala	10:00 – 15:00 hs
INFANTIL I	08:00	17:30	Em sala	Em sala	Em sala	Em sala	09:30 – 14:00 hs
INFANTIL II	08:30	18:00	Em sala	Em sala	Em sala	Em sala	10:30 – 14:30 hs
INFANTIL III	09:00	18:30	Em sala	Em sala	Em sala	Em sala	11:00 – 15:30 hs
INFANTIL IV e V	09:30	19:00	Em sala	Em sala	Em sala	Em sala	11:30 – 16:30 hs

• ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

- A alimentação será fornecida em porções individuais, desde o almoço, janta e lanches.
- Os pratos, copos e talheres serão descartáveis ou trazidos e enviados para higiene em casa.

<u>O QUE (AÇÃO)</u>	<u>ONDE</u>	<u>QUANDO</u>	<u>QUEM</u>	<u>COMO</u>	<u>QUANTO</u>
Atualização do Manual de Boas Práticas de Manipulação e os Procedimentos Operacionais Padrão	Unidade Escolar	Antes da retomada às aula	Adriana Reiner Monteiro Platt	*Reunir equipe responsável pela produção e manipulação de alimentos *Adequar as normas e procedimentos considerando recomendações COVID 19	-----
Capacitação da equipe que realiza os procedimentos	Unidade	Antes da	Direção	Reunir a equipe responsável pela produção	-----

alimentares quanto às novas normas de elaboração, acondicionamento, preparo, modo de servir, recolhimento e limpeza de utensílios, entre outros.	Escolar	retomada das aulas, durante o retorno	Escolar e SCO	de alimentos para o treinamento Realizado em reuniões online e presenciais na escola.	
--	---------	---------------------------------------	---------------	--	--

- **TRANSPORTE ESCOLAR**

Como se tratam de crianças pequenas (em idade de educação infantil) não são utilizados transporte escolar e cada aluno vem em carro particular com os pais.

- **GESTÃO DE PESSOAS**

<u>O QUE</u> <u>(AÇÃO)</u>	<u>ONDE</u>	<u>QUANDO</u>	<u>QUEM</u>	<u>COMO</u>	<u>QUANTO</u>
Organização do trabalho presencial e trabalho remoto	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	Direção, Coordenação Pedagógica	Planejar em conjunto com a coordenação pedagógica e professores procedimentos para aulas presenciais e remotas Distribuir tarefas	-----

				administrativas que possam ser realizadas remotamente Preparar material para aulas remotas e meio de chegar aos estudantes	
--	--	--	--	---	--

• TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

<u>O QUE (AÇÃO)</u>	<u>ONDE</u>	<u>QUANDO</u>	<u>QUEM</u>	<u>COMO</u>	<u>QUANTO</u>
Capacitação e formação das equipes que compõem os SCOs	Secretaria de Educação, Escolas	Assim que divulgado Plano de contingência	CTC/DCSC	Plataformas digitais (Web conference/webinar, live)	Sem custo
tutorial, para os responsáveis pela apresentação dos assuntos.	Secretaria de Educação, Escolas	Assim que divulgado Plano de contingência	Departamento de comunicação	Plataformas digitais (Web conference/webinar, live)	Sem custo
Treinamento para as equipes escolares sobre a aplicação das	Secretaria de Educação, Escolas	Assim que divulgado Plano de contingência	GT respectivos	Plataformas digitais (Web conference/webinar, live)	Sem custo

diferentes diretrizes e protocolos					
Participação de simulados de mesa	Unidade escolar home office	Antes do retorno às aulas	Direção, professores, servidores	Realização on-line utilizando plataformas virtuais	Sem custo
Realização de simulados de campo na escola	Unidade escolar	Antes do retorno às aulas	Direção, SCO, professores, servidores	Exercício realizado nas unidades escolares testando os protocolos estabelecidos	Sem custo

- INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

As informações serão repassadas aos funcionários em reuniões pela plataforma zoom, através de debates e apresentação de material com leituras e imagens.

Na escola serão deixados textos sobre o assunto sempre atualizados, assim como jornais.

Todas as atualizações de dados, vacinas, mapas de contaminação etc serão repassados aos funcionários diariamente.

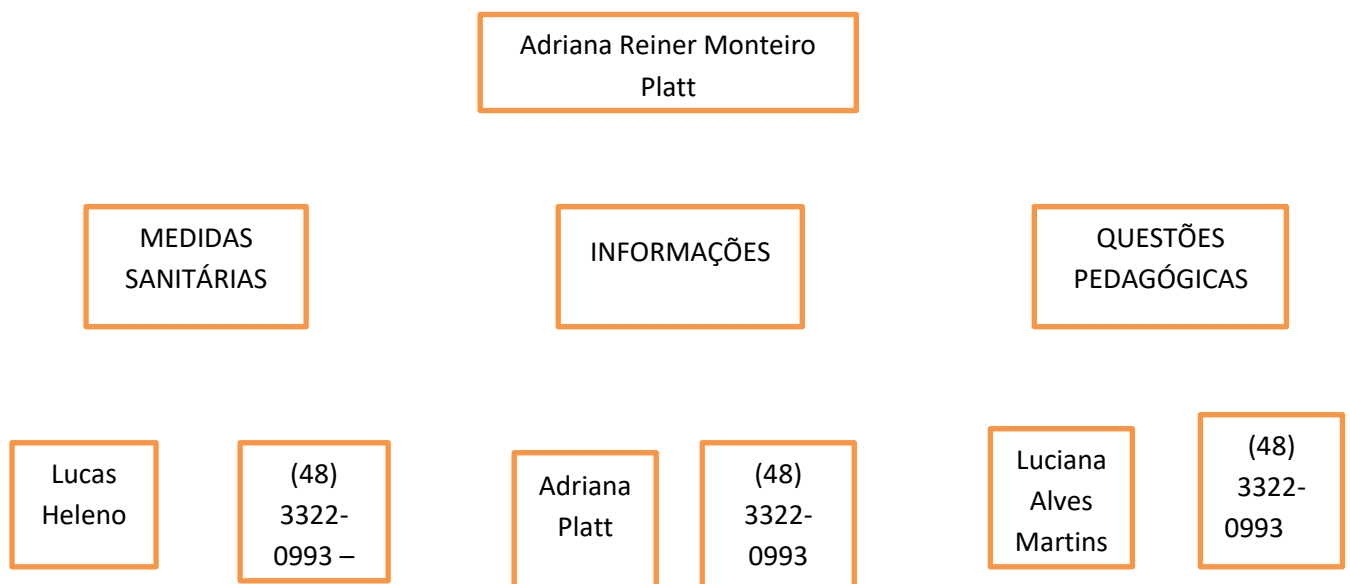
Para as crianças será repassado informações pertinente a idade de maneira informativa construtiva.

- FINANÇAS**

Por se tratar de uma escola particular já está no orçamento o valor mensal para gastos com material de combate à COVID 19.

7.2. UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITÊS ESCOLARES)

O Centro de Educação Infantil Interarte adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.



1. Como a verificação da temperatura das crianças será todos os dias na entrada, caso alguma criança chegue com febre ela voltará com os pais (uma vez que todas as crianças chegam à escola de transporte particular) e só poderá retornar após liberação médica.
2. Caso a febre seja detectada durante o período que o aluno estiver na escola (durante o dia), a criança ficará na sala da recepção com um professor auxiliar, e imediatamente os pais serão avisados para que possam levá-la ao médico. A criança poderá voltar para a escola após liberação médica.

3. Em caso de afastamento de professores será chamado um professor extra para assumir a turma.
4. O Centro de Educação Infantil possui 5 professores que assumem as turmas e 2 professores volantes para eventuais substituições. Além de uma professora auxiliar.
5. Os professores também terão a temperatura verificada na entrada e em caso de febre serão afastados, assumindo os professores volantes.
6. A direção e coordenação também terão sua temperatura verificada e caso seja detectado febre, serão afastados, retornando após liberação médica.
7. Caso uma criança seja confirmada com COVID-19 a turma e a professora serão afastados por 2 semanas e a escola passará por desinfecção realizada por empresa autorizada.
8. Não serão permitidas na escola, entradas de representantes ou qualquer outra pessoa que não sejam as crianças. Os pais deixarão as crianças no hall e a professora levará até a sala.
9. Os sapatos dos profissionais serão trocados na entrada e saída, assim como a roupa.
10. As crianças ficarão nas salas com sapatos que não foram utilizados na rua.

7.3. SISTEMA VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a. indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;

- b. sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos;
- c. informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d. simulados de algumas ações (e protocolos);
- e. relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional. Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
Adriana Reiner Monteiro Platt	Direção	(48) 98478-7272	Wattsapp
Lucas Monteiro Heleno	Ler diariamente toda informação disponível em especial, instruções de órgãos superiores com potencial impacto na escola	(48) 99656-3031	Wattsapp
Luciana Alves Martins	Coordenação e informações para professores e pais	(48) 99828-7892	Wattsapp

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações

operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários da atividade da escola, da maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedido como o modelo que se encontra anexo ao Caderno de Apoio ao PLANCON - COVID-19.

As avaliações mais detalhadas, de periodicidade a ser definida, serão realizadas em relatórios como o modelo que se encontra anexo ao Caderno de Apoio ao PLANCON - COVID-19.

"A escola estará atenta, por parte de seus funcionários e educadores, na identificação de alunos, professores e colaboradores que apresentem sintomas respiratórios (tosse e/ou espirros e/ou coriza e ou dor de garganta). Quando for identificada uma pessoa com dois destes sintomas ou temperatura elevada no rastreamento, a pessoa e os seus contatos próximos (pessoas que permaneceram a menos de 1,5m por mais de 15 minutos, pessoas que tiveram contato físico ou trocaram objetos sem desinfecção prévia) nos últimos dias antes do início dos sintomas devem ser imediatamente afastadas e orientadas a procurar serviços de saúde ou Alô Saúde."

Florianópolis, 26 de outubro de 2020.

Adriana Reiner Monteiro Platt
Responsável pelas informações

Lucas Monteiro Heleno

Responsável pelas informações

Luciana Alves Martins

Responsável pelas informações